

Atos

O Cristão e o Governo (5:12–42)

Na lição anterior, estudamos a segunda perseguição dos apóstolos em 5:12–42. Alguns leitores desse trecho entendem perfeitamente o desafio encarado pelos apóstolos. No passado, estes também foram ameaçados e proibidos de pregar em nome de Jesus. Alguns foram presos e açoitados; outros morreram por causa da sua fé. Para estes, as implicações de obedecer a Deus ou a homens eram transparentes como cristal. Mas hoje, para muitos, as implicações podem não estar tão claras. Por isso creio ser de grande valia explorar mais profundamente a questão da nossa relação com as “autoridades governamentais” (Romanos 13:1).

A REGRA BÁSICA: OBEDECER ÀS LEIS DA TERRA

Três princípios básicos foram estabelecidos até aqui. O princípio número um é que, como regra geral, devemos obedecer às leis da terra em que vivemos. Um problema existente em todo o mundo é a falta de respeito pelas autoridades. Nos tempos do Antigo Testamento, quando “cada um fazia o que achava mais reto” (Juízes 21:25), sobrevinha o caos.

Precisamos obedecer ao governo civil, não porque o governo esteja sempre certo ou porque seja sempre bom. Obedecemos às leis da terra não porque concordemos com tudo ou porque

façam sentido; mas, sim, porque esta é a vontade de Deus. Paulo disse que o governo civil é “de Deus” e que os funcionários civis estão agindo como “ministros de Deus” (Romanos 13:1, 4). Pedro disse: “Sujeitai-vos a toda instituição humana *por causa do Senhor*... Porque assim é a vontade de Deus” (1 Pedro 2:13, 15; grifo meu).

A EXCEÇÃO BÁSICA: QUANDO A LEI DA TERRA VIOLA A LEI DE DEUS

O princípio número dois é a exceção à regra, quando a lei humana entra em conflito diretamente com a lei de Deus. Em Atos 4 e 5, o conflito estava claro. Os homens diziam: “*Não* preguem no nome de Cristo”; Deus dizia: “*Preguem* no nome de Cristo”. No Antigo Testamento, Faraó disse: “*Matem todos os bebês meninos*” (Êxodo 1:15–22), mas Deus disse: “*Não matarás*”¹. Nos dias atuais, os homens estão dizendo: “*Não se reúna para adorar a Deus*”, mas Deus disse: “*Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns*” (Hebreus 10:25). Os homens estão dizendo: “*Não ensine a Bíblia ao seu próximo*”, mas Deus disse: “*Pregai o evangelho a toda criatura*” (Marcos 16:15). Quando o conflito é óbvio, quem está comprometido em fazer a vontade de Deus não tem escolha. Não podemos perguntar: “O que é mais conveniente?”, “O que

¹Êxodo 20:13. Naturalmente, o assassinato já violava a vontade de Deus muito antes dos Dez Mandamentos serem dados (Gênesis 4:8–15).

é mais comum?”, ou: “O que é mais seguro?” Nossa pergunta deve ser: “O que é certo?” — e devemos agir em conformidade com isto.

No mundo ocidental de hoje, muitas crenças tornaram-se “politicamente incorretas”. Em alguns casos, para evitar ofensas, seguimos a correnteza². Entretanto, o que é incorreto politicamente nem sempre é bíblicamente incorreto. Por exemplo, é “politicamente incorreto” condenar a homossexualidade, mas a Bíblia ensina que a homossexualidade é abominação aos olhos de Deus. (Veja Levítico 18:22; 20:13; 1 Coríntios 6:9, 18.) Para pregar “todo o desígnio de Deus” (Atos 20:27) não podemos hesitar em expor a homossexualidade como uma obra da carne que condena nossas almas (Gálatas 5:19–21). Precisamos chamar todos os homossexuais ao arrependimento e à mudança de estilo de vida³. A questão não deveria ser: “O que é politicamente correto?”, mas: “O que a Bíblia ensina?”

Quanto a outras questões, a consciência individual participa do processo. A consciência é o sentido inato que Deus pôs dentro de cada um de nós que nos diz o que é certo e o que é errado⁴. A consciência sabe instintivamente que certas ações são erradas; em determinadas questões a consciência precisa ser educada. Às vezes surgem assuntos controversos que não têm um parecer bíblico do tipo: “Assim é a vontade de Deus”. Nesses casos, o cristão precisa estudar com cuidado o assunto à luz das Escrituras, ter uma “opinião bem definida em sua própria mente” (Romanos 14:5), e então tentar viver de maneira consistente com suas convicções⁵. Assim, de vez em quando, os cristãos se vêem na necessidade de dizer: “Não posso fazer isto em sã consciência”, ou “Isto vai contra a minha consciência”.⁶

Já que, aos olhos de Deus, ir contra as autoridades civis é um assunto sério, tome cuidado ao distinguir entre o que *você* não gosta e o que *Deus* não gosta. Se você pessoalmente não

gosta de uma lei, engula o orgulho e a inflexibilidade e submeta-se graciosamente. Se, porém, estiver convencido com todo o coração de que determinada lei é contrária à vontade de *Deus*, mantenha sua posição — mas esteja preparado para pagar o preço. Escreva em seu coração estas palavras de Pedro e dos demais apóstolos: “Antes, importa obedecer a Deus do que aos homens” (Atos 5:29) — não diz: “talvez devêssemos obedecer” ou: “seria bom se obedecêssemos”, mas “*importa* [é preciso] obedecer”. Ameaçados de prisão, responderam: “*Importa* obedecer a Deus”. Ameaçados de açoitamento, responderam: “*Importa* obedecer a Deus”. E ameaçados de morte, não hesitaram: “*Importa* obedecer a Deus”.

O PRINCÍPIO BÁSICO: SEMPRE MOSTRAR RESPEITO PELAS AUTORIDADES

O terceiro princípio é o mais básico e provavelmente o mais difícil de todos: sempre (mesmo quando precisamos desobedecer conscientemente a uma lei específica humana) *mostrar respeito* pelas autoridades civis. Pedro e João foram respeitosos quando ficaram diante do Sinédrio, no capítulo 4. Pedro e os demais apóstolos não resistiram quando as autoridades vieram prendê-los no capítulo 5; foram respeitosos. Pedro também nos desafiou a “honrar o rei” (1 Pedro 2:17)! Isto significa que em cada aspecto de nossas relações com o governo (com exceção a *uma* lei a que não possamos obedecer conscientemente), devemos ser respeitosos, corteses e, escrupulosamente, submissos! Se houver alguma lei à qual não possamos obedecer segundo a consciência, faremos o possível para esclarecer que não podemos obedecer porque desejamos fazer a vontade de Deus, *não* porque desejamos ser rebeldes.

Nos Estados Unidos existe uma indesejável controvérsia sobre o aborto⁷. Creio de todo o

²O princípio é “tornar-se tudo para com todos a fim de salvar alguns” (veja 1 Coríntios 9:22). Por exemplo, se os que falam espanhol preferem ser chamados de hispânicos, devemos usar esse termo. ³Não quero dizer que deve ser um hábito constante pregar incessantemente sobre isto, ou qualquer outro assunto. Quero dizer que quando pregamos sobre pecado sexual, não devemos hesitar em incluir a homossexualidade. ⁴Veja o artigo suplementar “A Consciência”. ⁵Romanos 14 também esclarece que em tais questões de julgamento, não devemos condenar um irmão por discordar. Observe que se tratam de questões de julgamento, não de fé ou doutrina (i.e., aquelas em que Deus revelou claramente Sua vontade). ⁶Participar de uma guerra é um exemplo disto. Alguns cristãos são “oponentes conscientes”, enquanto outros servem no exército como médicos ou em outra área fora do combate. ⁷Talvez a sua localidade tenha outros movimentos semelhantes. Substitua por outra ilustração, se for o caso.

coração que o aborto viola a vontade de Deus. Ao mesmo tempo, fico estarecido com as atitudes da “franja lunática” no movimento de “direito à vida”. Um indivíduo apareceu nos jornais por ter matado um médico especialista em abortos; outro está sendo julgado por invadir clínicas de aborto, matando pessoas furtivamente. Esses indivíduos podem ter acreditado que estavam fazendo a vontade de Deus, mas na realidade cometera danos irreparáveis na campanha anti-aborto. Há maneiras certas e erradas de se abolir o aborto⁸; estes escolheram as erradas. Em decorrência disso, na mente de muitos, é preciso estar fora da realidade para ser contra o aborto.

Muitos que alegam estar seguindo Deus procedem como revoltados indisciplinados e sem princípios. Atacam oficiais, destroem propriedades e apóiam a rebelião. Então, quando o governo age em represália, nomeiam-se mártires. Ao contrário disso, Paulo escreveu a Tito:

Lembra-lhes que se sujeitem aos que governam, às autoridades; sejam obedientes, estejam prontos para toda boa obra, não difamem a ninguém; nem sejam altercadores, mas cordatos, dando provas de toda cortesia, para com todos os homens (Tito 3:1, 2).

Olhe novamente para os apóstolos e sua relação com o poderoso Sinédrio. Diante da assembleia, foram veementes, mas não odiosos. Quando lhes ordenaram que não pregassem, não passaram um abaixo-assinado para caçar os membros do Sinédrio, nem fizeram uma manifestação⁹ em protesto, nem atearam fogo no templo. Eles simplesmente continuaram pregando e estavam prontos para aceitar as conseqüências.

O princípio que estamos discutindo aplica-se a todas as áreas de submissão. O Novo Testamento tem muito a dizer sobre submissão às autoridades¹⁰ (Efésios 5:22–24; Efésios 6:1–3; Efésios 6:5–8; Colossenses 3:18; Colossenses 3:20; Colossenses 3:22–24; 1 Pedro 3:1–6)¹¹. Como

cristãos devemos submissão aos presbíteros da congregação (Hebreus 13:17). Devemos ser submissos a todas as autoridades, quer estejamos falando sobre o diretor e os professores da escola que freqüentamos, quer estejamos falando dos dirigentes da organização profissional a que pertencemos (Tito 3:1).

Em todas as relações alistadas, existe a possibilidade de nos mandarem fazer algo contrário à vontade de Deus. Quando tais situações surgem, “antes, importa obedecer a Deus do que a homens”.

Em todo o tempo, devemos ser devidamente submissos para que nossa posição pela causa de Cristo tenha o efeito desejado. Se uma esposa cristã, na maior parte do tempo, presta pouca atenção aos desejos de seu marido não-cristão, ela não vai conseguir impressioná-lo com seu compromisso ao dizer: “Vou para o culto, em vez de ir pescar com você”. Para o marido, isto vai soar como mais uma coisa feita para contrariá-lo. O filho cristão precisa ter respeito pelos pais não-cristãos, ou verão a freqüência aos cultos contra a vontade deles como simplesmente mais uma expressão de rebeldia. O mesmo se aplica ao funcionário, ao membro da igreja, ao estudante, ou ao membro de uma organização profissional.

Se queremos ser uma influência positiva para o Senhor, precisamos aprender a ser submissos com toda cordialidade e em tudo, *exceto* naquilo que for contrário à vontade de Deus revelada!

CONCLUSÃO

Ao encerrarmos, gostaria de retroceder ao âmago deste estudo, as palavras de Pedro e dos outros em 5:29: “Antes, importa obedecer a Deus do que a homens”.

Nos primeiros dias da igreja, alguns membros reclamaram da pressão que sofriam como cristãos a um líder chamado Tertuliano. “Se não concordamos com as autoridades”, diziam eles, “na

⁸Algumas abordagens possíveis são através da educação, legislação e oferecendo-se alternativas viáveis. ⁹O problema dessas demonstrações não é tanto uma questão bíblica quanto de prioridades. Se a demonstração for legal e civilizada, o indivíduo cristão pode participar. Os apóstolos, porém, não pensavam assim. Aparentemente, pensavam que salvar almas era mais importante do que pressionar as autoridades. As pessoas podem ir para o céu, mesmo morando em países com uma liderança ruim; mas não podem ir para o céu sem Cristo. ¹⁰O ensino bíblico a respeito da submissão é bem mais amplo do que somente a submissão às autoridades (veja Efésios 5:21), mas o tópico que estamos considerando é submissão às autoridades. ¹¹Estas passagens referem-se especificamente à submissão do escravo ao seu senhor, mas pode-se aplicá-las em geral à relação empregado-patrão.

melhor das hipóteses, perdemos o emprego e na pior, perdemos a vida. Com certeza Deus não quer isso. Apesar de tudo, nós e nossas famílias precisamos viver". Tertuliano olhou para eles por um momento e então perguntou-lhes: "*Precisamos mesmo viver?*"

Introduzimos em nossas vidas muitos "precisamos": precisamos ter certos bens, precisamos ter êxito, precisamos ser felizes e assim por diante. Na verdade, "precisamos" absolutamente de poucas coisas na vida, e uma delas é esta: "*Precisamos obedecer a Deus*". ❖

Autor: *David Roper*

Série: *Atos*

© Copyright 2001, 2003 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS